

PARECER A

Artigo ID:18801

Completo em: 2023-04-13 07:51

Recomendação: Aceitar com correções

O artigo é muito bem escrito, com cuidado e rigor acadêmico. O tema é bastante atual e o enfoque analítico captura de forma crítica o fenômeno bastante atual de ascensão do conservadorismo, bem como um de seus principais campos de discurso moral e político, o gênero e a sexualidade. Antes de mais nada, manifesto meu parecer favorável a publicação. Abaixo, faço algumas reflexões com o texto no intuito de contribuir, caso os/as autores/as entendam que as sugestões podem acrescentar e esclarecer a argumentação. Inicialmente ao invés de guinada a direitam na página um, sugiro utilizar guinada conservadora. (p.1)

Ainda na parte introdutória, o livro "como as democracias morrem", de Ziblatt e Levitski, poderia contribuir com a reflexão problematizadora, assim como também alguns dos capítulos do livro Processos identitários: sentidos de nação e democracia [recurso eletrônico] / organizadores: Danielle Parfentieff de Noronha, Frank Marcon, Marco Aurélio Dias de Souza. - São Cristóvão, SE: Editora UFS, 2022.

Nas páginas 2 e 8, a discussão sobre a disputa narrativa, no campo do simbólico, poderia estar melhor situada em como ela se expressa massivamente na internet, com a mídia digital e seus novos modelos corporativos. Na p.2, ao falar de onda conservadora, sugere uma reflexão sobre isto, quem, como, onde e quando se dá esta onda? Na p. 8 menciona a questão do meio digital como propagador, mas não analisa o quê o fundamenta ou como ela se dá o processo a partir daí.

Sobre Guerra Cultural, é importante trabalhar algum parágrafo ou uma nota de rodapé para dizer de onde vem o conceito e o que ele quer dizer neste campo político da ascensão do conservadorismo.

No final da página 11, sugiro ampliar um pouco a discussão sobre o papel proeminente do simbólico no modus operandi da política contemporânea e do chamado engajamento. Ou seja, o cotidiano hiperestetizado (Lipovetski e Serroy) produz uma nova dinâmica nas produções de sentido e posicionamentos políticos, com novas agências e atores. Diferentes autoers podem ajudar (Lipovetsky, Campos, Rancieri, Marcon entre outros).

A menção final ao Brasil Paralelo na relação com o gênero, merece mariores esclarecimentos.

Na última frase poderia se dizer a mesma coisa de outro modo, que não soasse panfleto.